

Vanderleia Silva Sousa



SER-TÃO das ABELHAS



Jucy

Sobre a Autora:

Vanderleia Silva Sousa é natural de Itainópolis, cidade do semiárido do Piauí.

Nasceu em 1985.

Filha de agricultor e apicultor, sempre morou no campo e ama a natureza.

Pedagoga, atua como professora em escolas do campo há 10 anos.



Importância das abelhas



Conhecida por muita gente
com um nome particular,
pois brasileiro quando se apega
é difícil de deixar,
estou falando das abelhas
que de fora vieram para aqui habitar.

Da Europa foram as primeiras,
que conseguiram aqui chegar,
depois as africanas
vieram se acomodar
e receberam o mesmo nome
que o povo já estavam
acostumado de chamar:
“Abelha de Oropa”,
como são conhecidas nesse lugar.

Mas, a abelha africana
tem um nome que é só seu,
não que ela se incomode
com o apelido que recebeu,
como *Apis mellifera* foi batizada,
só que também chamada
de abelha africanizada.

Tem também as abelhas brasileiras,
com diversas cores e tamanhos
cada uma com sua beleza,
enriquecendo a diversidade
da flora e fauna existente na natureza.

São muitas meu compadre,
não dá nem pra acreditar,
vou citar nome de algumas
que minha cabeça lembrar,
tem a Mandaçaia, Arapuá,
Jati e as Borás, as Uruçús,
e Mamangavas,
pronto vou parar,
mas lhe convido a pesquisar
as abelhas brasileiras
que eu deixei de falar.

Não tenha medo das abelhas,
aprenda com elas conviver,
as que possuem ferrão,
são apenas para se proteger,
mais existem muitas delas
que essa arma não vão ter.

São as abelhas sem ferrão
que costumamos ver,
se quiser tê-la de estimação
bem pertinho de você,
lhe garanto meu irmão
que nenhum mal ela vai lhe fazer.



O mundo das abelhas
nos causa admiração,
numa única colmeia,
tronco ou outra habitação,
se encontram milhares delas,
vivendo em perfeita organização,
por lá não existe briga,
nem tão pouco corrupção.

Como diz o velho ditado
“tamanho não é qualidade”,
vou falar bem apressado o que
a abelha faz com tanta propriedade
que muito cabra arretado
fica só admirado,
sendo obrigado à assumir
que tamanho não vale nada.

Irei começar falando
da tal polinização,
pois fazem esse trabalho
com toda dedicação,
se alimentam do pólen,
sua principal refeição
e garante a reprodução
das diversas plantações.

Em meio a tantos frutos,
vou citar o maracujá,
dentre outros que precisamos
para nos alimentar,
se algum dia abelhas
chegar não aqui morar,
corro um sério risco
desse suco não mais tomar,
e até imagino como
irei me acalmar
nos dias de muito estress
que costumo passar.



Elas produzem o mel,
fonte de alimentação
para elas e também
toda a população,
serve de remédio quando
a gripe lhe deixa no chão,
também como alimento
para rechear o pão,
tem gente que come com
farinha, abóbora e até com requeijão.
Tomara meu padim Cíço
que um negócio tão bom desse,
não acabe no meu sertão.

De pequena eu me lembro,
meu pai chegando da mata
e falando todo contente
daquilo que tinha achado,
no tronco de uma árvore,
um enxame estava arranchado.

A alegria era tanta
parece que tinha descoberto ouro,
hoje eu entendo que se tratava
de outro tipo de tesouro,
todo puro e natural
o mel era tão gostoso.

Se nós queremos do fruto
ainda nos alimentar,
não maltrate as abelhas,
porque vamos precisar,
não jogue agrotóxicos,
pois elas vão se contaminar
e as prejudicadas não são apenas elas,
mas todos nós quando o alimento faltar.

Não desmate as florestas,
porque lá é o seu lugar,
elas precisam das flores
para se alimentar
e também das árvores vivas
pra poder se abrigar,
pense nisso meu camarada
antes de uma árvore cortar.



O apelo está no ar
“sem abelha, sem alimento”,
quando vamos acordar?
Elas estão desaparecendo,
que realidade cruel,
por isso venho divulgar
através deste cordel
a importância que a abelha tem
em toda terra coberta pelo céu.

REALIZAÇÃO:



Grupo de Estudos sobre Abelhas
do Semiárido Piauiense

Sobre a Coordenadora do GEASPI/UFPI:

Nos guardados da mãe da Juliana encontram-se desenhos de mais de 37 anos, já amarelados, descrevem sempre as abelhas. Hoje, a Professora Doutora Juliana Bendini coordena ações voltadas para estudos sobre a conservação das abelhas na Universidade Federal do Piauí. Tem incentivado estudantes e criadores e criadoras de abelhas a melhor cuidar e conservar esses importantes insetos polinizadores.



DIAGRAMAÇÃO:
Natália Bendini